



MAIO, MÊS DE TRABALHADORES



Cartaz da Coleção Memória da Constituinte. Acervo Museu da República.

O mês de maio é o mês do trabalho, do trabalhador moderno, que desde o século passado evoluiu em organização e em direitos. Portanto, no dia 1º de maio celebramos o trabalho livre e, no dia 13 de maio, o fim do trabalho escravo no Brasil. Certamente temos que manter as perspectivas das limitações tanto do que é chamado trabalho livre quanto do que se considera o final do trabalho do escravizado. Mas são datas históricas, que simbolizam mudanças e esperanças de novas possibilidades. Estas, duramente conquistadas através de lutas em sindicatos, organizações civis e praças públicas, em consonância com atividades presentes em várias partes do mundo.



Operárias em fábrica têxtil. Álbum do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio. Década de 1940. Acervo Museu da República.

Da mesma forma, o que se chamou de fim da escravidão de africanos veio no contexto da crescente insatisfação e revolta de escravos traficados para o Brasil. Da ameaça em que consistiam escravos foragidos, agrupados em quilombos para fugir da violência, da indignidade, da morte e dos primeiros cárceres do país, nos quais eram os mais numerosos apenados. A maior parte das revoltas e fuga para quilombos pouco aparece na História do Brasil, o último país do continente americano a reconhecer a liberdade dos escravos.

Em 2018 são comemorados os 130 anos da Abolição da escravatura, com a assinatura da Lei Áurea, no dia 13 de maio de 1888. A letra da lei libertou o negro do trabalho forçado e depois, as sucessivas Constituições republicanas lhe garantiram direitos e deveres de cidadão; porém, na prática das relações sociais e econômicas, o negro continuou e continua a sofrer com o preconceito e a exclusão. Só é tolerado como mão de obra. Uma vez que o escravo era a principal força produtiva do país – e das Américas – a Abolição da escravatura também alterou a substância das relações políticas e de trabalho em toda a região, já que seus proprietários viviam e produzem inteiramente à custa de seu trabalho.

Livres, em uma sociedade que os discriminava pela cor da pele, pela origem e cultura, e que não lhes oferecia condições e permissão de inserção, os negros foram marginalizados na estrutura social brasileira. As lutas contínuas por respeito e dignidade foram lembradas em 1988, ano do centenário da Lei Áurea e da promulgação da nova Constituição republicana, quando uma série de iniciativas culturais e políticas de várias entidades do movimento negro denunciaram a persistência de valores e práticas discriminatórias e excludentes na sociedade brasileira.▶

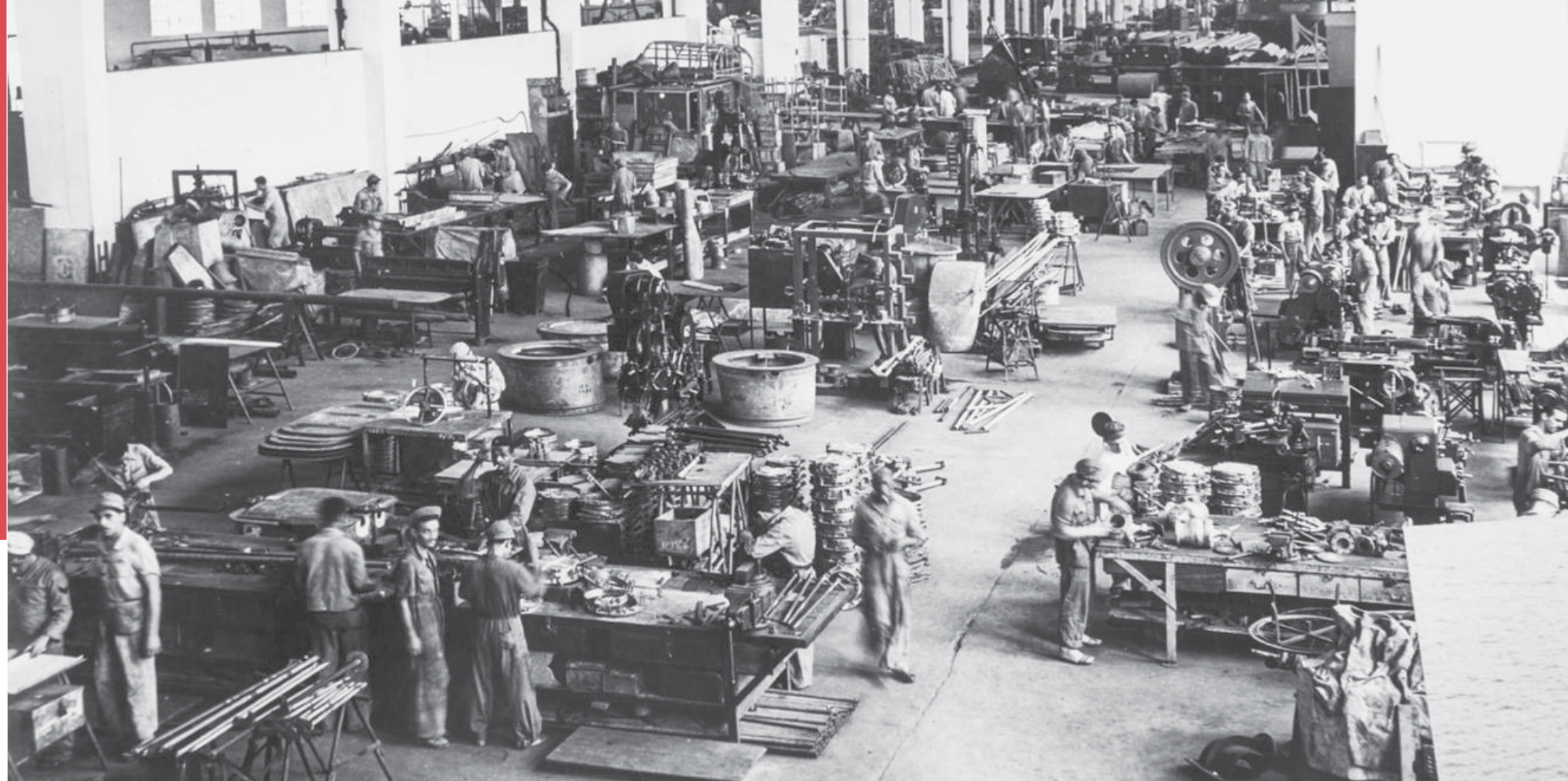
► Dentre as inúmeras consequências da Abolição da escravidão está a maior importância que teve que ser atribuída ao trabalhador urbano, a partir do início do Século XX. Rapidamente ele começou a ser convocado para operacionalizar a produção das incipientes fábricas, da burocracia que se instalava e de outras iniciativas. E se organizou em sindicatos, federações e associações de classe.

O 1º de Maio – Dia do Trabalho ou Dia Internacional dos Trabalhadores, homenageia os operários da cidade norte-americana de Chicago que, nesse dia em 1886, fizeram uma manifestação em prol da jornada de oito horas e de melhores condições de trabalho. A reação violenta das autoridades provocou mortes, prisões e execuções e, desde então, a data se tornou símbolo de luta para companheiros dos movimentos operários em muitos países.

Até os anos 1920, no Rio de Janeiro, então capital da república, o 1º de Maio era oportunidade para comícios, greves e boicotes de trabalhadores, que reivindicavam, principalmente, a jornada de 8 horas (o habitual era de 12 horas), a abolição do trabalho infantil e a proteção ao trabalho feminino.

A partir de 1939, durante o Estado Novo, o 1º de Maio era comemorado no estádio de futebol do Vasco da Gama com a presença do presidente Getúlio Vargas, que todos os anos anunciava novas medidas de benefício aos trabalhadores, como a instituição do salário mínimo, da Justiça do Trabalho e a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT).

A CLT foi aprovada por decreto em 1º de maio de 1943 e introduziu novos direitos e regulamentações. Ela apresentava um conjunto de grande abrangência que tratava detalhadamente da relação entre empregados e patrões prescrevendo horários, férias, descanso, segurança e higiene dos locais de trabalho. Posteriormente, a CLT sofreu acréscimos e mudanças, mas sua estrutura foi mantida e seus princípios gerais foram incorporados à Constituição de 1988.



Operários em metalúrgica. Álbum do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio. Década de 1940. Acervo Museu da República.

Ao final dos anos 1970, mesmo durante os anos autoritários do regime militar, o movimento sindical organizou grandes comícios no dia 1º de Maio pela melhoria de salários, a liberdade de negociação e contra a ditadura militar. No entanto, nos últimos anos os trabalhadores brasileiros foram pressionados pela flexibilização de direitos garantidos pela CLT, em atendimento a interesses de grupos sociais de empresários urbanos e rurais.

Passados 30 anos da promulgação da Constituição Cidadã e 130 anos da Abolição da Escravatura, a cidadania ainda se vê ameaçada por retrocessos políticos e econômicos. Assim, tanto o primeiro como o décimo terceiro dias de Maio têm dupla significação, pois são marcos da memória de desafios e conquistas do passado e também da mobilização necessária às lutas do presente.

Carla Costa, Elizabeth Sussekind e Paulo Celso Correa

EXPOSIÇÕES

“GABINETE REPUBLICANO DE HISTÓRIAS CONTROVERSAS, NÃO DITAS E MAL DITAS”

A história da república brasileira pode ser lida como um grande e sempre aberto gabinete de histórias controversas, não ditas, mal ditas, silenciadas, apagadas, esquecidas... Novas fontes, novos documentos, metodologias, análises, formas de ler e escrever produzem novas narrativas, outras versões, capazes, em alguns casos, de revolucionar o passado e de reencenar no presente a sua dramaturgia.

Realização: Museu da República
Local: Palácio do Catete
Horários: De terça à sexta, de 10h às 17h
Sábados, domingos e feriados, de 11h às 18h
***Os portões são fechados 30 minutos antes do encerramento das visitas**

“UM PALÁCIO E SUAS MEMÓRIAS”

Em 2017, o Palácio do Catete comemorou 150 anos do término de sua construção e 120 anos da instalação da presidência da república no local. A mostra procura contar a história da edificação do palácio, a ocupação pela presidência e a transformação da antiga sede do governo federal no Museu da República.

Realização: Museu da República.
Local: pátio interno
Horário: de 9h às 18h

PINTURAS DE JOÃO MAGALHÃES

Curadoria: Isabel Sanson Portella
Local: Galeria do Lago
De terça a sexta-feira de 10h às 12h e de 13h às 17h
Sábados, domingo e feriados
Horário: de 11h às 18h

DE TERÇA A DOMINGO SERESTA NO MUSEU DA REPÚBLICA

Evento interativo, participativo e aberto ao público, organizado pelos frequentadores do Museu

Local: Pátio Interno
Horários: De terça a sexta-feira 17h às 20h
Sábados e domingos de 15h às 18h

DIAS 3, 4, 5 E 6 MERCADO BRASIL DE ARTESANATO TRADICIONAL

Exposição que traz o melhor do artesanato popular brasileiro, com venda de objetos de decoração, vestuário, utilitários e acessórios, numa seleção exclusiva de objetos dos quatro cantos do país.

Realização: Associação Cultural de Amigos do Museu de Folclore Edison Carneiro
Local: pátio do estacionamento, próximo ao Museu do Folclore
Horários: dia 3: de 12h às 19h
dias 4, 5, e 6 de 10h às 18h

DIAS 4, 11 E 18 CURSO MIL BRECHAS FILOSOFIA DO ACONTECIMENTO – DELEUZE E OS ESTOICOS

Curso aberto ao público em geral com aulas expositivas de filosofia baseadas no autor francês Gilles Deleuze.

Realização: Bruno Cava/professor MsC-UERJ
Local: Auditório
Horários: 18h30min às 20h30min

DIAS 5 200 ANOS DE KARL MARX

Comemoração dos 200 anos do autor de “O Capital”, resgatando sua vida, sua obra e suas principais contribuições teóricas ao campo da Economia Política, História e Filosofia.

Realização: Laboratório de Estudos Marxistas (LEMA) da UFRJ
Local: Espaço Auditório
Horário: de 9h às 13h

DIAS 5 E 6 EXPOSIÇÃO DE BONSAIS

Apresentação de trabalhos de bonsaistas do Rio de Janeiro com demonstrações e aulas sobre o cultivo de bonsai.

Realização: Grupo União Bonsai-RJ
Local: Espaço Educação e Aleia Central
Horário: 8h às 18h

DIA 6 UM JARDIM DE HISTÓRIAS

Contação de histórias. A partir de um pedaço de histórias de músicas selecionadas. Um pedaço da história do Brasil será recontada, utilizando como marco temporal a Era Vargas de maneira divertida e lúdica.

Realização e Coordenação: de Yvaga Poty
Local: frente ao Coreto do Jardim
Horário: 10h às 12h

DIA 10 ARTE, MEMÓRIA E POLÍTICA

Apresentação do vídeo “Destempos” produzido por pacientes do Projeto Clínicas do Testemunho do Rio de Janeiro, lançamento do livro “Lampejos”, organizado por Mourão, A; Figueiredo, C. & Schincariol, RJ e do site “Artememória”, produzido pela professora da Paraná, L. Noorgard.

Realização: Coletivo Memória, Verdade e Justiça-ISER
Local: Espaço Auditório
Horário: 17h às 21h

DIAS 16, 23 E 30 O QUE É FILOSOFIA? CURSO A GRANDE SAÚDE DE NIETSCHE E DELEUZE

Projeto inovador que instaura um território de identificação e propagação do pensamento, ocupando teatros, salas de cinema, centros culturais e, agora, a internet, com cursos e eventos com intuito de criar ressonâncias entre a filosofia e diversas expressões artísticas

Realização: Gabriella Lange/Diretora de Projetos Filosofia & Arte
Local: Espaço Auditório
Horário: 19h20min às 21h20min

CINECLUBE DIA 17 TEMA: “80 ANOS DA INTENTONA INTEGRALISTA”

O documentário “Soldado de Deus”, de Sergio Sanz, faz um relato sobre o Integralismo no Brasil e seu principal mentor, Plínio Salgado, e traz o testemunho dos que ajudaram a estabelecer o nacionalismo de direita, constituindo o primeiro partido de massas do Brasil.

DIA 24 TEMA: “60 ANOS DA BOSSA NOVA”

O documentário “Coisa de Paulo Lindo- histórias e casos da Bossa Nova” de Paulo Thiago, mostra um painel histórico, musical e informativo sobre esse movimento musical e sua importância para a cultura popular brasileira e internacional.

Realização: Museu da República
Local: Espaço Multimídia
Horário: 18h às 20h

DIAS 19 E 26 “AFROGRAFEIRAS”

Oficinas de formação em arte urbana focado na expressão e promoção do protagonismo de mulheres afro-brasileiras com temáticas em arte urbana como veículo da comunicação, empreendedorismo social, produção cultural, economia criativa, novas tecnologias da comunicação, informação e marketing viral.

Realização: NAMI/Rede Feminina de Arte Urbana
Local: Espaço Educação e Jardim
Horário: 10h às 17h30min

DIA 26 LEITURA DRAMATIZADA

Na peça “Aurora da minha vida”, de Naum Alves de Souza, é contada as aventuras e desventuras de professores e alunos numa escola muito especial.

Realização: Cia Teatral Escolhidos da Ribalta/Vera Monteiro-coordenadora.
Local: Gruta
Horários: 15h às 17h

DIA 27 FEIRA DE FOTOS

Exposição de fotos de diversos profissionais do Rio de Janeiro.

Realização: Associação de Fotógrafos do Rio de Janeiro/Cilano Simões.
Local: aleia da Silveira Martins
Horário: de 9h às 18h

DIA 27 MÃOS EM MOVIMENTO NO PARQUE

Roda aberta ao público interessado em exercer práticas manuais de crochê e tricô ao ar livre.

Realização: Bordado Mágico/Dolores Shcroeder-organizadora.
Local: Jardim
Horário: 10h às 14h

DIA 27 CORAL DO TCE

O Coral do Tribunal de Contas do Estado do Rio de Janeiro formado por funcionários da referida Instituição. No repertório, predomina a música popular brasileira.

Realização: Denise Lauria/TCE
Local: Coreto do Jardim
Horário: 16h30min às 18h30min

DIAS 30 DE MAIO 50ª JORNADA REPUBLICANA CONSTITUIÇÃO CIDADÃ E VIOLÊNCIA SEXUAL

No ano em que se comemoram 30 anos da Constituição Cidadã, a 50ª Jornada Republicana ilumina a temática da violência sexual como prática destruturante de pessoas, famílias, grupos, sociedades. Não raro naturalizada ou interiorizada como conduta social aceitável, todas as formas de abuso e exploração sexual constituem dramática e traumática violação de direitos, impondo limites perversos ao viver cotidiano.

Realização: Museu da República
Local: Multimídia
Horário: 18h a 20h